

Especial

# Importância da informação



David Pires Marcial  
hoje ajuda outras  
pessoas que têm aids

“O maior medo de quem vive com a aids é o preconceito.” A fala é do estudante de psicologia David Pires Marcial, que relata os desafios daqueles que ainda precisam lidar com a discriminação atualmente. Soropositivo desde 2016, descobriu o diagnóstico após uma tentativa de suicídio.

“Depois de chegar alcoolizado em casa, tive uma briga com meu pai que, na época, não aceitava a minha sexualidade. Entrei em surto e fui levado para a UPA, onde o médico pediu minha autorização para fazer uma série de exames, entre eles o de HIV, e lá mesmo chegou o resultado: positivo”, relembra.

No início, o choque foi imediato. Em 24 horas, as informações precisavam ser assimiladas e compreendidas. Com a ajuda de uma amiga, ele recebeu o apoio para continuar e lidar com a doença. Medo e receio, as sensações se misturavam e um turbilhão de sentimentos tomou o coração de David.

O temor com que os outros pensariam a respeito da doença foi tão grande que os pais descobriram a existência do vírus na vida do jovem só depois de um ano, quando encontraram as medicações escondidas no guarda-roupas.

Com várias explicações, o estudante os tranquilizou, detalhando que o tratamento era eficaz e que

ele não teria problemas futuros se seguisse tudo da maneira correta. O começo ao lado da doença foi um pouco depois de contrair o vírus, segundo a médica que o examinou na época.

“Eu ficava gripado constantemente e tive febre várias vezes nesse período. Apareceram alguns linfonodos, principalmente na região do pescoço. Quando o médico pediu o exame de HIV/aids na UPA, ele havia me feito perguntas de como estava a minha saúde nos últimos meses, provavelmente por isso ele suspeitou que fosse HIV”, conta David.

Posteriormente, veio a ideia de revelar aos amigos o que guardava com apreensão. E foi deste lugar o apoio mais importante na vida do estudante. Além disso, ele participou de sessões de terapia para cuidar da saúde mental. Por mais que o preconceito não estivesse tão presente na vida dele, David, hoje, é dono da página *psico.positivo*, no Instagram, justamente para evitar que outros lidem com os resquícios do estigma.

“Recebo mensagens de apoio de pessoas que não vivem com o vírus e sobretudo de pessoas que vivem, inclusive, daqueles que acabaram de descobrir. Eu fico muito feliz em poder ajudar de alguma forma com os meus relatos de vida”, conclui.

## Para conhecer mais

- **Preto Positivo:** idealizado pelos ativistas Emer Conatus e Raul Nunnes, é o primeiro podcast brasileiro totalmente focado no universo HIV e aids. Com episódios semanais e participação de convidados, a iniciativa visa compartilhar informações de forma on-line e offline, além de criar espaço para pessoas negras que vivem com o HIV. Disponível no Spotify.
- **Cartas para além dos muros:** documentário brasileiro de 2019 que narra a trajetória do HIV e da aids no país, por meio de entrevistas com médicos, ativistas e pacientes. O longa mostra como a sociedade encarou essa epidemia em seu momento mais delicado e escancara o pavor inicial às campanhas de conscientização, além do estigma vivido pela comunidade. Disponível na Netflix.
- **Depois daquela viagem:** autobiografia publicada em 1997 pela escritora Valéria Piassa Polizzi, que narra como, aos 16 anos, contraiu o vírus HIV durante uma relação sem preservativo com o namorado. Leitura indispensável para o público adolescente.
- **Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista:** instituição no Recanto das Emas que é ponto de acolhimento para indivíduos com HIV. Acolhe soropositivos há 28 anos e depende de doações da comunidade para alimentar mais de 100 pessoas, entre adultos e crianças. Para ajudar, entre em contato com o número (61) 99302-3376.